

Sofrimento psíquico no trabalhador de enfermagem: uma revisão integrativa

Psychical distress in nursing worker: an integrative review

Trastornos psicológicos en los trabajadores de enfermería:
una revisión integradora

Dayana Kelly Soares Ferreira¹; Soraya Maria de Medeiros²; Inaiane Marlisse de Carvalho³

O sofrimento psíquico no trabalhador de enfermagem: uma revisão integrativa, artigo apresentado como requisito de Trabalho de Conclusão de Curso, 2013, Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Como citar este artigo:

Ferreira DKS; Medeiros SM; Carvalho IM. Sofrimento psíquico no trabalhador de enfermagem: uma revisão integrativa. Rev Fund Care Online. 2017 jan/mar; 9(1):253-258. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.253-258>

ABSTRACT

Objective: To analyze the production about the psychical distress in nursing worker, in order to identify the factors influencing it. **Method:** An integrative review was conducted at the Health Virtual Library (BVS), from January to February 2013, obtaining articles from 2005 to 2012, from the databases LILACS, SciELO and BDENF. The descriptors *psychical distress* and *nursing worker* were used. **Results:** A total of 17 articles were obtained, and most of the studies found certain common characteristics on the professionals' routine, that condition the workers' overload and damage, triggering their illness with the consequent psychical distress. **Conclusion:** It can be seen that this issue has been widely researched and the studies discuss the many factors inherent in the working environment that influence on the psychical distress in the nursing professional.

Descriptors: Nursing, psychical distress, workers health.

¹ Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil.
E-mail: enferdada@hotmail.com

² Doutora em Enfermagem. Enfermeira e Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil. E-mail: sorayamaria_ufrn@hotmail.com

³ Enfermeira. Graduada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal/RN, Brasil.
E-mail: naianny-marlisse@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Analisar a produção sobre o sofrimento psíquico no trabalhador de enfermagem, a fim de identificar os fatores que o influenciam. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa com pesquisa na Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) de janeiro a fevereiro de 2013, colhendo artigos entre 2005 a 2012 do banco de dados da LILACS, SciELO e BDENF. Utilizou-se os descritores “sofrimento psíquico” e “trabalhador de enfermagem”.

Resultados: Obteve-se 17 artigos, onde foi possível perceber que boa parte dos estudos detectou certas características comuns no dia a dia dos profissionais, que condicionam a sobrecarga e o desgaste do trabalhador, desencadeando o adoecimento dos mesmos com consequente sofrimento psíquico. **Conclusão:** Pode ser visto que o tema tem sido muito pesquisado e os estudos bem abordam sobre muitos fatores inerentes ao ambiente de trabalho que são constatados como influenciadores do sofrimento psíquico no profissional de enfermagem.

Descritores: Enfermagem, sofrimento psíquico, saúde do trabalhador.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la producción de sufrimiento psíquico en los trabajadores de enfermería con el fin de identificar los factores que influyen. **Métodos:** Se realizó una revisión integradora con la investigación en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), enero-febrero de 2013, con los artículos de 2005-2012 de las base de datos LILACS, SciELO y BDENF. Se utilizó los descriptores *sufrimiento psíquico* y *los trabajadores de enfermería*. **Resultados:** Se obtuvieron 17 artículos, donde se reveló que la mayoría de los estudios encontraron ciertas características comunes en la rutina de los profesionales, que condicionan la sobrecarga y el desgaste del trabajador, provocando la enfermedad con el consiguiente sufrimiento psíquico. **Conclusión:** Se puede observar que el tema ha sido ampliamente investigado y estudios abordan los muchos factores inherentes al ambiente de trabajo que se señaló encontrado como factores de influencia del sufrimiento psíquico en el profesional de enfermería.

Descriptores: Enfermería, lo sufrimiento psíquico, la salud del trabajador.

INTRODUÇÃO

O trabalho é conceituado como atividade resultante do gasto de energia física e mental, direta ou indiretamente voltada à realização de bens e de serviços, contribuindo, desta forma, para a reprodução da vida humana, individual e coletiva. É inerente ao ser humano e de suma importância para distingui-lo dos outros seres vivos, pois é com ele que o indivíduo constrói, muda a si e a sociedade. A atividade laboral é coberta de simbolismo para a sociedade, pois os indivíduos só se percebem como parte dela quando os mesmos são economicamente produtivos, o que lhes assegura algum status social.¹⁻²

O processo de trabalho diz respeito à transformação da natureza e de si mesmo, efetuada pelo homem, pretendendo obter um objeto útil, cujos componentes principais são o próprio trabalho, o objeto a ser transformado e os instrumentos necessários para essa transformação. No caso do hospital, o processo de trabalho realizado em equipe tem no corpo dos indivíduos o objeto do trabalho, utilizando-se uma gama de conhecimentos, materiais e equipamentos

para chegar ao objetivo de promover, manter e/ou recuperar a saúde dos usuários.³

Tem sido observado que no decorrer da história intensificou-se a exploração da força de trabalho e o desgaste da saúde do trabalhador, e pouco se fez para minimizar as condições de sofrimento no trabalho.⁴

Com isso, algumas categorias profissionais vêm sendo alvo de estudos abordando a produtividade, os acidentes de trabalho, o absenteísmo e os crescentes índices de sintomas físicos e psíquicos, entre elas, estão em destaque os trabalhadores da saúde e em especial os que atuam em ambiente hospitalar, devido às inúmeras circunstâncias desgastantes presentes nesse cotidiano laboral. Neste contexto, a enfermagem vem como uma das ocupações com alto risco para desgaste e adoecimento.⁵

A enfermagem é uma profissão em que é necessário ter, além de conhecimento científico e habilidade psicomotora, sensibilidade para a realização de um trabalho eficiente, por promover o cuidar do indivíduo de forma integral e humanista. Contudo, é conhecido que o trabalho de enfermagem é desgastante, pois além de lidar com a dor, o sofrimento e a morte, é estar em contato com uma gama de riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes, que expõe a situações de adoecimento.¹

Os profissionais muitas vezes não conseguem enxergar os problemas de saúde que estão sofrendo, nem fazem associação dos seus sintomas às doenças. Estão em uma rotina onde cuidam das outras pessoas, mas não se lembram de cuidar de si mesmos. Assim nem percebem que estão adoecendo devido às situações que os rodeiam no trabalho, afetando seu humor e estilo de vida.⁶⁻⁷

O sofrimento ocorre quando existe uma falha na intermediação entre as expectativas do trabalhador e a realidade imposta pela organização de trabalho. O trabalho de enfermagem tem como atividade principal o cuidado ao ser humano e sua família, o que demanda um alto nível de exigência e complexidade e que, desta maneira, precisa ser constantemente repensado no sentido de favorecer a promoção do bem-estar e da felicidade desses trabalhadores.⁸

Diversos fatores têm sido percebidos como riscos ocupacionais psicossociais, os quais envolvem o cotidiano do trabalhador e podem gerar uma série de alterações na saúde do mesmo. Desta forma, o presente estudo realizou uma investigação na literatura da área, os fatores que influenciam no surgimento do sofrimento psíquico do trabalhador de enfermagem desencadeando o adoecimento desta categoria profissional, a partir da análise de pesquisas relevantes e mais atuais a respeito dessa temática.

MÉTODOS

O presente trabalho se caracteriza como um estudo que tem a revisão integrativa como método de pesquisa, o qual é um método que objetiva traçar uma análise sobre a ideia

já estabelecida em pesquisas anteriores sobre um determinado tema.⁹

Para a realização da mesma, é preciso o uso de fases que possuam um rigor metodológico em busca de evidências sobre determinado assunto. Essas etapas foram obedecidas neste estudo e são as seguintes: selecionar a questão para a revisão (pergunta norteadora); selecionar as pesquisas que constituirão a amostra do estudo; representar as características das pesquisas revisadas; analisar os achados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no projeto; interpretar os resultados e apresentar e divulgar os resultados.⁷

A fim de proceder à procura do tema foram elaboradas as seguintes perguntas norteadoras: O que gera o sofrimento psíquico no profissional de enfermagem e quais as características que contribuem para o mesmo ocorrer nesta categoria?

Estabeleceu-se como critérios de inclusão: artigos de textos completos disponíveis na base de dados; publicados em português; que compreendam os últimos oito anos (2005 a 2012) e que abordem o tema do sofrimento psíquico no trabalhador de enfermagem. Foram excluídos da pesquisa teses, dissertações, apostilas, cartas, editoriais, ensaios, revisões de literatura, artigos repetidos em diferentes bases de dados e que não estavam disponíveis na íntegra. Os artigos que se repetiram em duas bases de dados foram agregados na base de dados em que primeiro apareceu na pesquisa.

A busca dos artigos foi realizada através da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) no período de janeiro a fevereiro de 2013, usando o banco de dados da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF). As mesmas foram utilizadas devido à se encaixarem no perfil de realização desta revisão, uma vez que se buscava o que está sendo produzido nacionalmente a respeito do tema. Utilizaram-se os descritores “sofrimento psíquico” e “trabalhador de enfermagem”.

Na coleta de dados dos artigos foi utilizado o instrumento adaptado, contemplando os itens dados de identificação do estudo e caracterização do estudo.¹⁰ E os resultados serão apresentados e discutidos de forma descritiva, utilizando-se quadros, pretendendo-se mostrar as evidências sobre o tema de pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se obter acesso às bases de dados escolhidas através da BVS, foram encontrados 142 artigos com as palavras-chaves “sofrimento psíquico” e “trabalhador de enfermagem”. Após refinamento com os critérios de inclusão e exclusão, chegou-se ao número de 17 artigos, sendo sete da BDENF, seis da LILACS e quatro da SciELO.

É perceptível que aproximadamente 88,02% dos artigos foram excluídos por não contemplarem os critérios pré-estabelecidos e nem responderem as questões de pesquisa deste trabalho. Os artigos selecionados nesta revisão são origina-

dos de 14 tipos diferentes de periódicos, sendo 10 específicos da enfermagem (71,42%), contemplando 13 artigos entre os selecionados (76,47%).

O ano de publicação dos artigos separados compreende um período de 2006 a 2012, sendo três artigos do ano de 2006, um artigo publicado em 2007, três do ano de 2008, três do ano de 2009, quatro publicados em 2010, dois do ano de 2011 e um publicado em 2012.

De acordo com o tipo de abordagem metodológica utilizada, dez artigos fizeram uso da abordagem qualitativa, seis foram quantitativa e um foi quali-quantitativa. Isto permite enter que os pesquisadores estão se preocupando em estudar questões mais abrangentes, procurando captar a essência da pesquisa através da percepção do significado do que foi dito pelos participantes, além da abordagem quantitativa. Essa abordagem qualitativa vem a ser importante para o tema em questão, uma vez que se pretende entender as características que envolvem o surgimento do sofrimento psíquico no trabalhador de enfermagem.

A seguir temos o Quadro 1 adaptado de RIBEIRO, R. P. et al., onde estão dispostos os artigos selecionados neste estudo, destacando a base de dados onde o artigo foi publicado, autores, título do mesmo, revistas, ano de publicação e método adotado.

Quadro 1 – Classificação dos estudos de acordo com base de dados, autores, título, revista, ano e método

Base de dados	Autores/Título/Revista/Ano	Método
BDENF	Guido, et al. Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. Rev Esc Enferm USP. 2011.	Transversal, quantitativo.
BDENF	Silva, et al. Fatores contribuintes para o sofrimento psíquico em âmbito psiquiátrico para a equipe de enfermagem. R. pesq. cuid. Fundam. 2012.	Descritivo, qualitativo.
BDENF	Rodrigues, et al. Fatores estressantes e estratégias de coping dos enfermeiros atuantes em Oncologia. Rev. latinoam. enferm. 2008.	Quantitativo, descritivo, exploratório.
BDENF	Hanzelmann, et al. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. Rev Esc Enferm USP. 2010.	Descritivo, qualitativa.
BDENF	Dalmolin, et al. O sofrimento moral dos profissionais de enfermagem no exercício da profissão. Rev. enferm. UERJ. 2009.	Qualitativo, etnográfico.

(Continua)

(Continuação)

Base de dados	Autores/Título/Revista/Ano	Método
BDEF	Prestes, et al. Prazer-sofrimento dos trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise. Rev Gaúcha Enferm. 2010.	Exploratório-descritivo, qualitativa.
BDEF	Fonseca, et al. Desgaste emocional: depoimentos de enfermeiros que atuam no ambiente hospitalar. Rev. RENE. 2006.	Qualitativo, relato de experiência.
LILACS	Secco, et al. Cargas psíquicas de trabalho e desgaste dos trabalhadores de enfermagem de hospital de ensino do Paraná, Brasil. Rev. Elet. SMAD. 2010.	Abordagem qualitativa.
LILACS	Beserra, et al. Significado do trabalho dos profissionais de enfermagem no hospital geral. Av. enferm. 2010.	Descritivo, qualitativa.
LILACS	Silva, et al. Estresse ocupacional em trabalhadores de uma unidade de internação de um hospital-escola. Ciênc. cuid. saúde. 2008.	Descritivo, quantitativo.
LILACS	Calderero, et al. Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento. Rev. eletrônica enferm. 2008.	Descritivo, transversal, quali-quantitativo.
LILACS	Elias, et al. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. Rev. latinoam. enferm. 2006.	Qualitativo.
LILACS	Carvalho, et al. O trabalho de enfermagem psiquiátrica e os problemas de saúde dos trabalhadores. Rev. latinoam. enferm. 2006.	Estudo de caso, descritivo, qualitativo.
SciELO	Silva, et al. Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho. Rev Saúde Pública. 2011.	Estudo transversal.
SciELO	Robaina, et al. Eventos de vida produtores de estresse e queixas de insônia entre auxiliares de enfermagem de um hospital universitário no Rio de Janeiro: estudo Pró-Saúde. Rev. bras. epidemiol. 2009.	Estudo de coorte.

(Continua)

(Continuação)

Base de dados	Autores/Título/Revista/Ano	Método
SciELO	Moreira, et. al. Prevalência da síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. Cad Saude Publica. 2009.	Quantitativo, epidemiológico, transversal.
SciELO	Avellar, et al. Sofrimento psíquico em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de oncologia. Psicol. Estud. 2007.	Qualitativo.

É possível perceber que boa parte dos estudos detectou certas características comuns no dia a dia dos profissionais, as quais desencadeiam o adoecimento dos mesmos e consequente sofrimento psíquico. Correspondem à questões que envolvem as condições de trabalho, como a falta de material e pessoal, a desvalorização da profissão, as dificuldades de relacionamento na equipe, baixa remuneração e alta carga horária.^{3, 8, 11-21} Fatores que condicionam a sobrecarga e desgaste do trabalhador no ambiente de trabalho.

Alguns artigos também relatam a questão da convivência do profissional com o sofrimento e a gravidade do paciente no tratamento em setores como UTI, hemodiálise, oncologia,^{3, 8, 13, 17, 24} constatando-se que muitas vezes o trabalhador se depara com situações estressantes de emergência, dor e morte, o que provoca um desgaste emocional e desencadeia adoecimento do mesmo.

A maioria dos estudos mostrou uma população majoritariamente feminina, casada, com filhos, adulta (30 a 40 anos), com outro vínculo empregatício, o que de certa forma retrata a profissão de enfermagem onde ainda há o predomínio feminino,^{3, 8, 11, 13-6, 18-24} demonstrando assim, alguns fatores que somam para o adoecimento do trabalhador, por desencadarem maior sobrecarga.

O sofrimento vem quando a função exercida perde seu significado, abrangendo dois sintomas: a insatisfação e a ansiedade, que possuem muitas variantes no discurso do trabalhador, englobando: indignidade, vergonha, inutilidade, desqualificação, cansaço, paralisia da imaginação, adormecimento intelectual e entre outras.²⁵

Neste âmbito, são evidenciados, também nessas pesquisas, vários fatores que revelam sintomatologias e podem se relacionar com o adoecimento e sofrimento psíquico do trabalhador de enfermagem no seu ambiente de trabalho. Entre eles temos irritabilidade, insatisfação, sentimentos de medo por humilhações e ofensas, hipertensão arterial sistêmica, enxaqueca, tensão, estresse, desgaste físico, depressão, dores nas pernas, varizes, problemas de coluna, desânimo, desmotivação, queixas de insônia, cansaço emocional, despersonalização, tristeza, mal-estar, sentimento de impotência e *Burnout*.^{11, 14-6, 19-21, 24, 26}

Em outro estudo se identificou uma relação direta entre a sintomatologia corporal e o estresse. Onde se percebeu que quanto maior o estresse, maior a apresentação dos sintomas e quanto menor o estresse, se tem menos sintomas aparentes.²⁷

Pode-se perceber nos estudos que algumas estratégias para prevenir ou amenizar o adoecimento do trabalhador são sugeridas. São estas: fazer o trabalho do enfermeiro mais produtivo e satisfatório através da segurança, se desvencilhar das responsabilidades, ter um espaço para ginástica laboral, apurar os problemas ou prevê-los, estabelecer reunião da equipe de enfermagem para haver diálogo entre as partes e a educação em saúde sendo um espaço para escuta e acolhimento destes profissionais.^{8, 11-3, 16, 18, 19}

Este estudo vem constatar que tem havido uma maior preocupação com o trabalhador da enfermagem ultimamente, no tocante o aumento da pesquisa sobre as características que desencadeiam o adoecimento do profissional, havendo um aumento no número de publicações a respeito do tema.

Entre as questões observadas nos artigos que contribuem para o adoecimento do profissional, estão as relações de trabalho, sendo conceituadas como laços humanos gerados pela organização do trabalho: relações com a hierarquia, com as chefias, com a supervisão, com os outros trabalhadores, as quais em certas ocasiões são desagradáveis e até insuportáveis.²⁵

Neste contexto, é perceptível nessa revisão, que grande parte dos artigos levantou a questão do problema de relacionamento na equipe, sendo um fator para desencadear o estresse e conseqüente sofrimento psíquico do profissional, como vem relatando a literatura e outros estudos sobre o assunto que conflitos de relações interpessoais têm poder de predispor o estresse ocupacional.²⁸

Com relação à instituição de trabalho também é visto em estudo, que o profissional cria expectativas de ser reconhecido na instituição onde trabalha e isso nem sempre ocorre, ocasionando a insatisfação e sofrimento. Sendo necessária a valorização para ter a motivação no desempenho da assistência.²⁹

Uma questão também levantada nos estudos aqui analisados foi a relação da falta de recursos materiais, que dificulta a assistência e traz preocupação aos trabalhadores. Um certo estudo também aborda que a falta de recursos materiais para desenvolver assistência de qualidade é desencadeadora de sofrimento. Isso demonstrou uma relação com processos de gerenciamento subordinados a normas específicas e muitas vezes demoradas, no tocante a compra de materiais, levando a que nem sempre a quantidade e a qualidade desses materiais sejam adequadas à assistência.²⁹

Outro apontamento foi a falta de recursos humanos que também gera um sofrimento psíquico nos profissionais por se ter uma grande demanda nos locais de trabalho dos mesmos, sobrecarregando a equipe com número reduzido. Essa realidade foi igualmente evidenciada em outro estudo onde se constatou que a quantidade insuficiente de recursos

humanos para a prestação da assistência rotineira e emergencial aos pacientes faz com que aumente o sofrimento mental e físico do profissional.³⁰

Alguns estudos também constatarem o que foi visto neste trabalho, os quais inferem que o estresse ocupacional proveniente de um processo de trabalho hospitalar, caracterizado por condições precárias de trabalho e pelo aumento da jornada de trabalho, tem forte influência no cotidiano profissional e pessoal dos profissionais. O que gera desgaste físico, emocional e sofrimento somados a insatisfação do trabalhador, além de afetar a assistência prestada, dificultando as relações interpessoais no contexto público e privado.³¹⁻²

Por fim, os sentimentos e as estratégias defensivas utilizadas estiveram presentes da mesma forma nos artigos deste trabalho, sendo referida em outro trabalho a utilização de mecanismos de relaxamento que englobam leitura, esporte e saídas para almoçar e/ou jantar fora, de acordo com as condições financeiras de cada profissional, além de procurar não misturar os problemas domésticos com os profissionais.³³

CONCLUSÃO

Pode ser visto que o tema tem sido muito pesquisado e os estudos bem abordam sobre muitos fatores inerentes ao ambiente de trabalho que são constatados como influenciadores do sofrimento psíquico no profissional de enfermagem. São esses relacionados ao mau relacionamento da equipe, a problemas com a instituição de trabalho, a falta de pessoal e de material nos locais de trabalho, os quais desencadeiam uma série de fatores como a sobrecarga de trabalho, desenvolvimento das atividades com ineficiência, comunicação deficitária, desorganização do trabalho, insatisfação, diminuição da produtividade. Essa situação faz com que a assistência seja realizada de forma prejudicada.

Portanto, considerando o presente estudo, constata-se que são apontadas algumas características encontradas nos profissionais que já refletem um sofrimento psíquico e adoecimento dos mesmos, tais como enxaqueca, estresse, irritação, desgaste físico, depressão, dores nas pernas, varizes, pressão alta, problemas de coluna, insatisfação, desânimo e insônia.

Alguns estudos também assinalam certas medidas que são ou poderiam ser utilizadas para amenizar as questões que envolvem este adoecimento do profissional, mas foi percebido que não se tem muita adesão ou não são empregadas. Assim se entende que seriam necessários mais estudos, onde se abordassem mais estratégias que permitissem melhorias no foco dos problemas seja com relação à comunicação nas equipes ou a redução das sintomatologias nos trabalhadores.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho LSF, Matos RCS, Souza NVDO, Ferreira REDS. Motivos de afastamento por licença de saúde dos trabalhadores de enfermagem. *Cienc Cuid Saude*. 2010; jan/mar; 9(1): 60-6.
2. Souza LM. Preditores de absenteísmo na enfermagem de um hospital universitário: estudo de coorte [Tese]. Porto Alegre: Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2012.
3. Secco IAO, Robazzi MLCC, Souza FEA, Shimizu DS. Cargas psíquicas de trabalho e desgaste dos trabalhadores de enfermagem de hospital de ensino do Paraná, Brasil. *SMAD, Rev eletrônica saúde mental alcool drog*. Ribeirão Preto; 2010; 6(1): 1-17.
4. Lara R. Saúde do trabalhador: considerações a partir da crítica da economia política. *R Katál. Florianópolis*; 2011; jan/jun; 14(1): 78-85.
5. Magnago TSBS, Lisboa MTL, Griep RH, Kirchof ALC, Guido LA. Aspectos psicossociais do trabalho e distúrbio músculoesquelético em trabalhadores de enfermagem. *Rev latinoam enferm*. Ribeirão Preto; 2010; mai/jun; 18(3): 140-7.
6. Paula GS, Reis JF, Dias LC, Dutra VFD, Braga ALS, Cortez EA. O sofrimento psíquico do profissional de enfermagem da unidade hospitalar. *Aquichan, Chía*. 2010; dez; 10(3): 267-79.
7. Ribeiro RP, Martins JT, Marziale MHP, Robazzi MLCC. O adoecer pelo trabalho na enfermagem: uma revisão integrativa. *Rev Esc Enferm USP*. 2012; 46(2): 495-504.
8. Prestes FC, Beck CLC, Silva RM, Tavares JP, Camponogara S, Burg G. Prazer-sofrimento dos trabalhadores de enfermagem de um serviço de hemodiálise. *Rev gaúcha enferm*. Porto Alegre; 2010; dez; 31(4): 738-45.
9. Botelho LLRB, Cunha CCA, Macedo M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*. Belo Horizonte; 2011; mai/ago; 5(11): 121-36.
10. Fernandes DL. Representações sociais de adolescentes sobre o câncer de colo do útero [Dissertação]. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; 2011.
11. Guido LA, Linch GFC, Pitthan LO, Umann J. Estresse, coping e estado de saúde entre enfermeiros hospitalares. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(6): 1434-9.
12. Paula GS, Silva JLL, Silvino ZR, Braga ALS. Fatores contribuintes para o sofrimento psíquico em âmbito psiquiátrico para a equipe de enfermagem. *Rev pesqui cuid fundam*. (online). 2012; jan/mar; (Ed. Supl.): 5-8.
13. Rodrigues AB, Chaves EC. Fatores estressantes e estratégias de coping dos enfermeiros atuantes em Oncologia. *Rev latinoam enferm*. 2008; jan/fev; 16(1).
14. Hanzelmann RS, Passos JP. Imagens e representações da enfermagem acerca do stress e sua influência na atividade laboral. *Rev Esc Enferm USP*. 2010; 44(3): 694-701.
15. Dalmolin GL, Lunardi VL, Filho WDL. O sofrimento moral dos profissionais de enfermagem no exercício da profissão. *Rev enferm UERJ*. Rio de Janeiro; 2009; jan/mar; 17(1): 35-40.
16. Fonseca AM, Soares E. Desgaste emocional: depoimentos de enfermeiros que atuam no ambiente hospitalar. *Rev RENE*. Fortaleza; 2006; jan/abr; 7(1): 91-7.
17. Beserra FM, Souza AMA, Moreira DA, Alves MDS, Alencar BP. Significado do trabalho dos profissionais de enfermagem no hospital geral. *Av enferm*. 2010; jul/dez; 28(2): 31-9.
18. Silva LG, Yamada KN. Estresse ocupacional em trabalhadores de uma unidade de internação de um hospital-escola. *Cienc Cuid Saude*. 2008; jan/mar; 7(1): 98-105.
19. Calderero ARL, Miaso AI, Corradi-Webster CM. Estresse e estratégias de enfrentamento em uma equipe de enfermagem de Pronto Atendimento. *Rev eletrônica enferm*. 2008; 10(1):51-62. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a05.htm>.
20. Elias MA, Navarro VL. A relação entre o trabalho, a saúde e as condições de vida: negatividade e positividade no trabalho das profissionais de enfermagem de um hospital escola. *Rev latinoam enferm*. Ribeirão Preto; 2006; jul/ago; 14(4): 517-25.
21. Carvalho MB, Felli VEA. O trabalho de enfermagem psiquiátrica e os problemas de saúde dos trabalhadores. *Rev latinoam enferm*. Ribeirão Preto; 2006; jan/fev; 14(1): 61-9.
22. Silva AA, Rotenberg L, Fischer FM. Jornadas de trabalho na enfermagem: entre necessidades individuais e condições de trabalho. *Rev saúde pública*. 2011; 45(6): 1117-26.
23. Robaina JR, Lopes CS, Rotenberg L, Faerstein E, Fischer FM, Moreno CRC, et al. Eventos de vida produtores de estresse e queixas de insônia entre auxiliares de enfermagem de um hospital universitário no Rio de Janeiro: estudo Pró-Saúde. *Rev bras epidemiol*. 2009; 12(3): 501-9.
24. Moreira DS, Magnago RF, Sakae TM, Magajewski FRL. Prevalência da síndrome de *Burnout* em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. *Cad Saúde Pública*. Rio de Janeiro; 2009; jul; 25(7): 1559-68.
25. Dejours C. A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho. 5ª edição. São Paulo: Cortez-Oboré; 1992.
26. Avellar LZ, Valverde PF. Sofrimento psíquico em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de oncologia. *Psicol estud*. Maringá; 2007; set/dez; 12(3): 475-81.
27. Linch GFC, Guido LA. Estresse de enfermeiros em unidade de hemodinâmica no Rio Grande do Sul, Brasil. *Rev gaúcha enferm*. Porto Alegre; 2011; mar; 32(1): 63-71.
28. Costa TD, Martins MCF. Estresse em profissionais de enfermagem: impacto do conflito no grupo e do poder do médico. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(5): 1191-8.
29. Pagliari J, Collet N, Oliveira BRG, Viera CS. Sofrimento psíquico da equipe de enfermagem na assistência à criança hospitalizada. *Rev eletrônica enferm*. 2008; 10(1): 63-76. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a06.htm>.
30. Salomé GM, Martins MFM, Espósito VHC. Sentimentos vivenciados pelos profissionais de enfermagem que atuam em unidade de emergência. *Rev bras enferm*. Brasília; 2009; nov/dez; 62(6): 856-62.
31. Fernandes SMBA, Medeiros SM, Ribeiro LM. Estresse ocupacional e o mundo do trabalho atual: repercussões na vida cotidiana das enfermeiras. *Rev eletrônica enferm*. 2008; 10(2):414-27. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n2/v10n2a13.htm>.
32. Medeiros SM, Ribiero LM, Fernandes SMBA, Veras VSD. Condições de trabalho e enfermagem: a transversalidade do sofrimento no cotidiano. *Rev eletrônica enferm*. 2006; 8(2): 233-40. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_2/v8n2a08.htm.
33. Farias SMC, Teixeira OLC, Moreira W, Oliveira MAF, Pereira MO. Caracterização dos sintomas físicos de estresse na equipe de pronto atendimento. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(3): 722-9.

Received on: 11/08/2014

Reviews required: Não

Approved on: 17/09/2015

Published on: 08/01/2017

Autor responsável pela correspondência:

Dayana Kelly Soares Ferreira

Conjunto Pirangi

Rua Piracema, 4652, 3ª etapa

Bairro Neópolis

Natal/RN, Brasil

CEP: 59088-480